

187

DIVIÓSTO LEGAL
E. ADO 1946
64

MUNDO GRÁFICO



O ilustre embaixador de Portugal em Londres sr. dr. Armindo Monteiro visita os centros industriais da Gran-Bretanha



AO MICROFONE

OS "SEABEES" BATALHÕES DE CONSTRUÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

ONDE quer que cheguem as forças vitoriosas dos Estados Unidos, eles aí estão prontos a cumprir, num mínimo de tempo possível, o seu objectivo — assegurar as comunicações entre todas as partes dos territórios ocupados e com a grande nação norte-americana. Muitas vezes, são eles que avançam na frente, abrindo caminho às forças motorizadas, aos comboios de abastecimento e de munições, construindo pistas para levar mais longe o raio de acção dos aviões.

São os novos Batalhões de Construção da Armada dos Estados Unidos — os «Seabees», como lhes chamam, mais simplesmente — na maioria constituídos por técnicos especialmente encarregados da construção de bases navais e aéreas em ilhas solitárias de grande valor estratégico.

Os Estados Unidos já devem a esses batalhões de especialistas, apetrechados com o mais moderno material de engenharia, a rota aérea da América do Norte à Austrália, com aeroportos em minúsculas ilhas e praias, antecipadamente desprezados pelos técnicos de navegação aérea.

Os «Seabees» são, na totalidade, ex-operários especializados em sessenta ramos diferentes do trabalho de construção, comandados por oficiais, que na vida civil são engenheiros.

Os «Batalhões de Construção» abrem aeroportos na selva, estendem nas praias redes de metal que servem de estradas ou pistas de aterragem para aviões, constroem hospitais, aquartelamentos, hangares, armazéns de víveres, depósitos de água e gasolina, instalam peças de artilharia para a defesa das bases e rasgam docas para os navios de abastecimento.

Cada batalhão é constituído por quatro companhias de 224 homens e uma de 175. Três batalhões compõem um regimento de 3.213 homens e oficiais. Aumenta constantemente o número de batalhões, de tal maneira que, em breve, atingir-se-á um total de 100.000 homens.

Mas, os «Seabees» não são apenas operários fardados. São combatentes, dos mais valorosos, como todos os soldados dos Estados Unidos. Muitas vezes são desembarcados em pontos distantes, sem apoio militar ou naval. E, então, são eles próprios que largam as ferramentas e as substituem pela espingarda e pela metralhadora para defenderem a sua posição ou conquistá-la.



**O mais antigo Analgésico
de resultados seguros**

Contra este anúncio entregue no nosso depósito, Rua Damasceno Monteiro, 142, distribuímos gratuitamente um tubo-amostra

À venda em todas as farmácias do País. • Escudos: 15\$00

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



REFLEXOS DO MUNDO



As asas da Inglaterra voam sobre a Alemanha

A conquista de Linosa

Os termos da rendição à ilha de Linosa foram entregues por um sargento de marinha, montado num pacífico burro.

Do contratorpedeiro «Nabian» à vista de Linosa, saiu uma força de dois oficiais e 11 marinheiros numa balieira, que se aproximou do cais.

Uma vez em terra, foi pedida a presença do comandante. O sargento Read, que fala o italiano, requisitou um burro e pôs-se a caminho, em busca do tal comandante.

Após uma conferência de três minutos com ele, a ilha de Linosa passou para o poder dos soldados britânicos.

O sargento Read dirigiu-se depois à grande aldeia da ilha.



MAQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU
A PRIMEIRA

MÁQUINAS
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

LISBOA

Rua da Misericórdia 20-1.
TELEFONES: 21802-21803

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 69-2.
TELEFONE 1276

Ali viu o sacerdote católico e os seus paroquianos que ficaram muito contentes por a guerra ter acabado para eles. A população da pequena ilha do Mediterrâneo recebeu, com satisfação, os soldados da Gran-Bretanha.

A rainha dos mares

Os navios mercantes britânicos continuam a sulcar o Canal da Mancha com uma notável regularidade.

Menos de um em cada duzentos navios foi atingido no Canal desde que a guerra começou. É um feito extraordinário, se atendermos a que os combóios britânicos passam em frente da costa inimiga, irçada de canhões de toda a espécie.

Um oficial da fiscalização naval declarou o seguinte: — «Cada semana, só numa direcção, passam pelo Canal quasi 70 mil toneladas de navios mercantes. Os nossos combóios navegam com a velocidade normal. Alguns dos comandantes de navios fazem estas viagens desde que a guerra começou.»

Os silenciosos heróis da marinha mercante são dos mais ignorados, mas o seu esforço é dos mais valiosos para a vitória.

No dia da Independência VIVA A AMÉRICA!

100 mil aviões

A América continua a assombrar o mundo.

O vice-presidente da Comissão de Produção de guerra americana, William Bath, declarou perante a Câmara de Comércio que os Estados Unidos vão produzir 100 mil aviões este ano.

William Bath lembrou que o Presidente Roosevelt tinha marcado como limite de fabricar o número de 50 mil aviões. Nessa altura isso parecera absolutamente impossível, fantástico. No entanto 50 mil foram os aviões produzidos o ano passado; e esta cifra, será duplicada!

Os polacos na guerra

O contra-torpedeiro polaco «Slazek» tem sido um dos navios de guerra mais activos nesta guerra. Partilha com um navio britânico a honra de ter abatido maior número de aviões do Eixo.

A Polónia foi o primeiro país a conhecer as agruras da guerra. Os seus filhos têm sabido mor-

rer e a sua marinha sulcando os mares, colabora, fraternalmente, com as Nações Unidas.



A alma da vitória são estas mulheres que constroem os grandes aviões de bombardeamento da R. A. F.



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	ONDAS CURTAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS
7,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s.	WDJ	39,7 m. 7.565 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s.	WDJ	39,7 m. 7.565 kc/s.
12,44	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.		
13,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.	WGEO	19,6 m. 15.330 kc/s.
	WKRX	80,3 m.	9.897 kc/s.		
14,45	WKRX	30,3 m.	9.697 kc/s.		
17,45	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WDO	20,7 m. 14.470 kc/s.
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.		
19,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.		
20,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.	WDO	20,7 m. 14.470 kc/s.
22,00	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.		
23,00	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WGEO	19,6 m. 16.330 kc/s.
00,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.		
01,45	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.		

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

OS "COMANDOS" BRITÂNICOS



A Inglaterra foi o primeiro país a aperceber-se nesta guerra da importância das operações anfíbias. Estas exigem não só uma parte de execução confiada a tropas especializadas e adestradas no mais alto grau, mas também uma colaboração ativa e eficaz de todas as forças terrestres, navais e aéreas. A campanha vitoriosa da Tunísia demonstrou que esta colaboração está actualmente a ser realizada pelas forças armadas da Gran-Bretanha tendo atingido um grau de perfeição e de eficiência inexcusável.

Quem não ouviu ainda falar nos famosos «comandos» cujas proezas enchem algumas páginas heróicas no actual conflito? Os seus «raids» de reconhecimento realizados nas costas da Noruega e da França tem-se traduzido invariavelmente por informações preciosas prestadas ao comando. Os seus primeiros desembarques na Lofoten e em Vaagso espantaram pela audácia e pela decisão com que foram preparados e realizados.

Ainda deve estar na memória de todos a recordação do magnífico empreendimento levado ao cabo por um grupo de bravos, contra o quartel general de Rommel no Norte de Africa. A êle ficaram ligados, imperceptivelmente, os nomes

de duas das mais ilustres famílias inglesas do nosso tempo, Keyes e Campbell. O tributo de sangue pago nessa altura frutificou esplendidamente e a vitória alcançada em 12 de Maio coroou o sacrifício admirável desses heróis abnegados e desinteressados.

Depois disso, a organização dos «comandos», treinando-se e preparando-se incansavelmente, tornou-se um dos elementos da força armada britânica mais justamente temido pelo adversário. Em Saint Nazaire e em Dieppe ficaram assinalados os progressos que ela conseguiu realizar.

A direcção das operações combinadas, que esteve confiada durante algum tempo ao almirante, Sir Roger Keyes, cabe presentemente ao almirante Lord Louis de Mountbatten, e exige condições especiais e particularmente difíceis. A fraternidade de armas anglo-americana, que é entre outras razões fundamentada na identidade de concepções morais e políticas e na solidariedade oceanica dos dois países, encontra uma das suas mais perfeitas expressões no paralelismo da acção dos «comandos» britânicos e dos «strangers» norte-americanos.

Uns e outros afirmaram agora decisivamente o significado da sua intensiva preparação militar, a qualidade do seu comando e a excelência das suas tropas no desembarque vitorioso da Sicília.

As lições recolhidas foram aproveitadas, os ensinamentos recebidos foram utilizados e nunca, certamente, em nenhuma guerra a experiência se revelou tão proveitosa.

Quando sofrer de INDIGESTÕES



É sujeito a indigestões? Este sofrimento não esperará a sua chegada a casa para se fazer sentir. Vem de repente — depois de comer, na rua, no cinema, no teatro.

Preciso pois das Pastilhas Rennie. Bastará dissolver duas pastilhas Rennie, na água, para a dor se atenuar. Não carece de água para as tomar. A saliva servirá de veículo aos seus componentes, que conservarão toda a sua actividade até chegarem ao estômago.

Rennie actua de três maneiras diferentes. Contém anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas Rennie são muito recomendadas. Todas as farmácias as vendem. Pacotes pequenos 7\$00, grandes 20\$00.

Quereis ganhar dinheiro? ANUNCIAI NO Mundo Gráfico

A melhor revista gráfica portuguesa

R. das Gáveas, 6-2.º Lisboa
Telefone 25240

A CAMPANHA DE LESTE

Nos primeiros dias de julho a luta reacendeu-se na frente leste. Alguns dias antes passara o segundo aniversário do início do conflito germano-russo depois integrado na conflagração mundial por virtude do sistema de alianças e pios que deu origem à formação dos dois blocos beligerantes actualmente em presença. Só dois dias depois, a 5, os comunicados oficiais se referiram ao recrudescimento das hostilidades sem anunciarem, porém, de maneira formal, que havia sido desencadeada uma ofensiva por parte de qualquer dos contendores.

Entretanto, a leitura desses comunicados oficiais, a partir daquela data, não deixa margem para dúvidas sobre a importância das operações em curso, sobre a extensão e sobre a grandeza dos efectivos e do material empenhados na fase actual da luta. Esta estende-se a um sector de mais de duzentos quilómetros entre Orel e Bielgorod, sendo o suliente de Kursk a região onde se têm travado, nos últimos dias, combates mais duros e encarniçados.

As informações de origem alemã põem em evidência a significação militar das batalhas de carros que ali se têm travado considerando-as gigantescas; por seu lado, as informações de origem russa referem-se ao facto de, nos primeiros dias, não terem sido empenhadas as formações blindadas soviéticas mas apenas as armas anti-tank e artilharia com destruições maciças de blindados alemães que logo nas primeiras horas ascenderam a mais de mil. Dum e doutro lado reconhece-se que o emprego de novas armas ao serviço de novos métodos de guerra constitui a característica fundamental da nova fase da campanha da Rússia que há dias se iniciou.

O desenvolvimento ulterior das operações militares em outras frentes, especialmente na área do Mediterrâneo, significa claramente que nos encontramos perante a execução dum plano concertado em que os acontecimentos da frente leste desempenham, naturalmente, um papel decisivo. A criação, duma segunda frente no continente deve ser considerada em estreita relação com o que se passa no teatro de operações russo.

As informações até agora reveladas sobre a marcha do conflito na frente leste, e especialmente no sector Orel-Kursk-Bielgorod, são por enquanto escassas. Mas a falta de indicações territoriais precisas sobre a flutuação possível da linha da frente naquele sector basta para dar a ideia da relativa estabilidade conseguida no referido sector o que traduz o encarniçamento da batalha e o equilíbrio de forças em presença. Esta falta de notícias denuncia, ao mesmo tempo, o cuidado que os adversários põem em não arriscar declarações excessivamente optimistas. Há, portanto, que aguardar ainda algum tempo antes que a situação na frente leste se esclareça definitivamente. De momento, sabe-se que voltou a reinar ali grande actividade militar, o que já não poudo.

5000 pelos de barba em 60 segundos



Todas as manhãs a sua lamina ou navalha corta facilmente 5000 pelos de barba, deixando a pele irritada e tirando-lhe o lustro natural.

Trez coisas bem desagradáveis que se podem remediar por este meio: Frictionar bem a pele com Creme Nivea, antes de ensaboar a cara.

1. Suavisa a pele e deixa deslizar bem a lamina.
2. Ablanda os pelos da barba podendo-se corta-los com facilidade.
3. O Creme Nivea impede que a pele seque e evita a sensação de ardor.



Depositarlo
Pestano, Branco & Ferrandas, Lido
39, Rue Sapateiros, 10, Lisboa



O general SIKORSKI ★

O general Sikorski, que acaba de morrer em condições dramáticas num desastre de aviação ocorrido em Gibraltar, era uma das figuras mais notáveis da Polónia ressuscitada em seguida à conflagração mundial de 1914-18. Mas, mais do que uma figura polaca, o general Sikorski era uma figura europeia. Ninguém, decerto, o excedia no desejo de bem servir a causa da paz e da cooperação internacional no nosso continente. A sua acção desenvolvida nos campos de batalha e nas conferências diplomáticas há um quarto de século foi decisiva para o restabelecimento da independência e da soberania da Polónia.

Desempenhou depois as mais elevadas funções e, no exercício de todas elas, se mostrou à altura da confiança que os seus compatriotas nele depositavam.

Quando a guerra estalou ofereceu o seu braço de soldado. O oferecimento não foi então aceite mas os serviços do patriota inigualável, do militar competente e de político cauteloso tornaram-se necessários na hora da derrota. O nome de Sikorski tornou-se, mais uma vez, na história da Polónia, um símbolo de união nacional e de resistência.

Primeiro em Paris, depois em Londres, organizou um governo e um exército que representavam as aspirações da pátria no que elas tinham de mais legítimo e do mais elevado. Sikorski tombou ainda no cumprimento do seu dever. Regressava à Gran-Bretanha, que o tinha como um dos seus amigos mais devotados e sinceros, duma demorada viagem de inspecção às tropas polacas que actualmente se encontram no Próximo Oriente. Essas tropas destinavam-se a desempenhar um papel importante nas operações militares que actualmente estão em curso. Essa será também a maneira mais adequada de corresponder aos votos íntimos Sikorski e de se mostrarem fieis ao seu pensamento.

Crónica Internacional

COMEÇOU A INVASÃO

NO dia 10 de Julho, pelas três horas da madrugada, começou a invasão da Europa. As primeiras tropas inglesas, canadianas e australianas, desembarcaram nas praias da Sicília, seguindo-se ao desembarque uma luta enérgica com os defensores.

Estes eram constituídos por forças alemãs e italianas munidas de importante material e servidas por uma aviação poderosa. A operação de desembarque desenrolou-se segundo os planos estabelecidos pelo alto comando aliado e foi levada a cabo com inteira felicidade.

Entre o verão de 1942 e o verão de 1943 o panorama da guerra sofreu uma transformação radical. Um ano depois de Tobruk, os aliados desembarcam na Europa.

Esta expressão, inteiramente correspondente à verdade dos factos, basta para demonstrar a extensão do caminho percorrido e para documentar o sentido da transformação operada.

Entretanto os aliados ganharam as batalhas de Estalinegrado e da Tunísia, do Atlântico e do ar.

A iniciativa passou para as suas mãos. O inimigo sabia que eles não deixariam de desembarcar, mas ignorava o ponto e as condições em que o desembarque se realizaria.

A mesma incerteza continua a dominar os cálculos dos dirigentes políticos e militares das potências do "eixo".

Éstes certamente continuam a pensar que o desembarque na Sicília constitui apenas uma parte dos vastos planos elaborados pelo Primeiro Ministro da Gran-Bretanha e pelo Presidente dos Estados Unidos em Washington mas não fazem idéia do local e das condições em que serão desferidos os novos golpes destinados a levar as Nações Unidas a uma conclusão vitoriosa da luta.

O desembarque aliado na Sicília foi uma afirmação de força e uma prova de competência em cuja realização colaboraram os vários serviços e armas numa perfeita coordenação de esforços.

Sob a ponto de vista militar, trata-se duma daquelas complexas e difíceis operações anfíbias de que falou o sr. Churchill, a qual foi levada a cabo com uma perícia absoluta.

Sob o ponto de vista político ela corresponde à realização dum dos objectivos essenciais que determinam a estratégia das Nações Unidas, as quais sempre encararam a criação duma segunda frente na Europa como uma das condições indispensáveis para apressar o termo da guerra.

Começou a invasão da Europa.

Os êxitos recentes e decisivos dos aliados em todos os teatros de operações autorizam-nos a esperar que seus soldados, mais uma vez, saberão corresponder à confiança que neles está depositada.

O OBSERVADOR

Soou a hora!

ISTO agora é diferente. Já não se trata de esmagar países indefesos, com o intuito de aniquilar a sua independência, numa guerra de conquista, preparada e anunciada pelos responsáveis. As famosas linhas interiores da Alemanha estão pulverizadas. E os exércitos nazis que julgavam formar, dentro da Europa, um bloco homogêneo, dispersam-se pelo continente, onde receberam agora um golpe decisivo com a invasão da Sicília.

Na sua frente, as forças anglo-americanas que tendo, a bem dizer partido do nada, estão hoje mais fortes e melhor apetrechadas que as do inimigo. A invasão é um facto. As Nações Unidas lançaram-se, vitoriosamente, nessa batalha, que é o começo do resgate do velho continente. Os outros povos, ansiosamente, esperam a sua hora de libertação.

A «ordem nova»

Na outra guerra, falava-se muito de «Kultura» com K naturalmente. Nesta, no espaço vital, com territórios que pertencem, historicamente, aos outros. Depois falou-se muito na «ordem nova», que era uma forma de conquista ou de absorção dos países da Europa, e até mesmo fora dela.

Como respondeu a Europa a esse canto estridente de sireia, muito parecido com o rumor das bombas que despedaçaram Varsóvia, Amesterdam, e Londres — aqui por princípios morais de encurtar o conflito, como maquiavelmente diziam os panegiristas da guerra total?

Repudiando tudo, altivamente. A França abatida, levantou-se em África, e as outras nações, num enorme exército invisível, marcham agora para a libertação. Nenhum, povo afinal, acatou a famosa «ordem nova» que seria para todo o sempre a sua opressão!

Tentáculos cortados

O japonês invasor recua. Tojo prega o perigo, mas sabe, perfeitamente, que a sua economia de guerra está queimada depois duma piruetaria, bastante fugaz. Os yankees vão cortando, os tentáculos expansionistas. Os seus novos desembarques foram coroados de êxito, afastando cadavez para mais longe — já é mesmo impossível, — o tão decantado ataque à Austrália.

O Japão tem perdido todas as batalhas navais e aéreas, com enormes perdas. O ataque a Pearl Harbour, antes da declaração de guerra, está bem vingado!

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA

Propriedade de Mundo Gráfico, L^o

Editor: ROCHA RAMOS

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estréla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



O poder aéreo das Nações Unidas é invencível e será ele que decidirá da luta. A Pantelária, que era a porta de ferro da Itália, foi despedaçada. Eis uma visão real do aniquilamento das fortalezas dessa ilha pela aviação, que é agora uma das testas de ponte da próxima invasão do continente

A VITÓRIA AÉREA

A aviação inglesa domina o céu da Europa. A aviação americana chega ao nosso continente em proporções que mal se atreveriam a supor os que afirmavam que o auxílio dos Estados Unidos chegaria demasiado tarde, se porventura viesse um dia a chegar. Por toda a parte os bombardeiros da R. A. F. e as "Fortalezas Voadoras" sujeitam o território inimigo às mais duras provações e aos estragos mais sensíveis.

A fase actual da batalha aérea pode traduzir-se exactamente nas declarações dos dirigentes e nos números oficiais revelados nos dois países. O general Arnold afirmou que no ano fiscal, que se inicia no dia 1 de Julho, serão construídos setenta e oito mil aparelhos de todos os tipos e categorias, sendo



Depois da rotura de Mareth a conquista da Pantelária é a melhor prova de que não há linhas fortificadas inexpugnáveis. Os soldados ingleses, com aquêl heroísmo que é apanágio das suas virtudes guerreiras, desembarcam na ilha do Mediterrâneo



dedicada uma atenção especial à produção de bombardeiros. Será assim amplamente excedido o plano de sessenta mil aparelhos inicialmente previsto, o qual representava um autêntico record.

O ministro do trabalho da Gran-Bretanha, sr. Bevin, declarou, num discurso recentemente proferido em Londres, que, só por si, a produção aeronautica da Gran-Bretanha excede actualmente a totalidade da produção alemã. Dois dias depois o Primeiro Ministro Churchill afirmou que o peso de bombas lançado em seis meses sobre o território do Reich foi trinta e cinco vezes superior ao peso de bombas lançado no mesmo período sobre o território da Gran-Bretanha pela Luftwaffe, no outono de 1940.

Finalmente, devemos registar, pela importância, as declarações oficiais recentemente feitas e nos termos das quais, antes do fim de julho, a "blitz"

(Continua na página 29)



Posições de artilharia, fortes, hangares subterrâneos, tudo foi destruído, implacavelmente, na Pantelária, pela R. A. F. que provou, assim, aos italianos que bombardearam Londres, que o seu fogo é mais certo e tem objectivos de guerra



Como tantos generais italianos feitos prisioneiros na Somália, Abissínia, Líbia, Tripolitânia e Tunísia, o almirante Pavesi, comandante militar da Pantelária, foi capturado

Depois de ter sido hasteada a bandeira branca da rendição incondicional, alguns soldados italianos que ainda combatiam foram rapidamente dominados, num movimento irresistível das forças inglesas



Êstes grandes canhões da ilha foram inúteis. A aviação anglo-americana destruiu-os com matemática precisão e a valorosa infantaria que derrotou Rommel em Africa fez o resto



Uma rua da pequena capital da ilha. Soldados italianos prisioneiros

A PANTELÁRIA FOI CONQUISTADA



A bandeira inglesa, a bandeira da Vitória,
flutua sobre terra italiana

As tropas inglesas abri-
ram as portas da Itália.
Foram estes soldados vin-
dos de África, que inicia-
ram a invasão da Europa,
no mais extraordinário
movimento tático desta
guerra



Depois da conquista da Pantelária. A ilha que queria rivalizar com
Malta, que nunca se rendeu, é agora um montão de ruínas



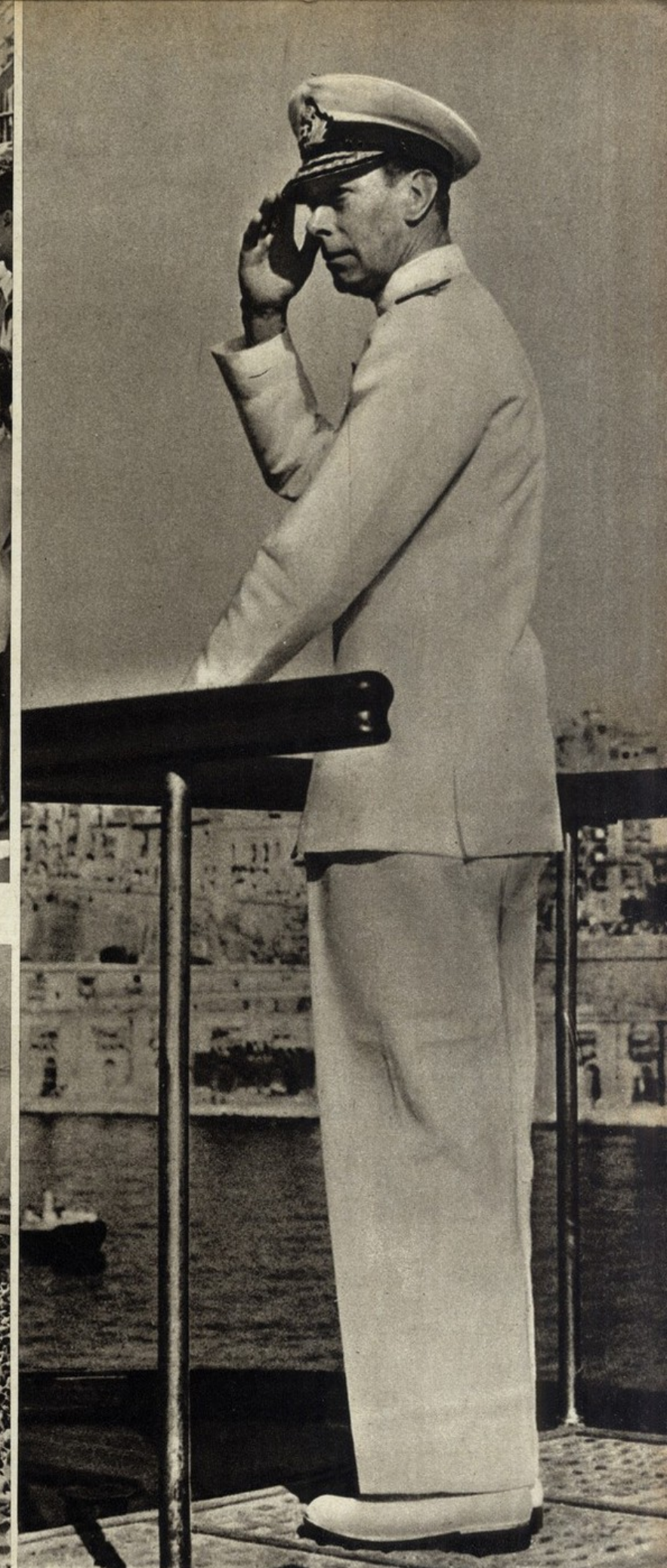
As ilhas italianas caem rapidamente nas mãos dos libertadores da Europa.
Foi assim na Pantelária, onde o exército anglo-americano, num impulso ir-
resistível, dominou fulminantemente o inimigo, saltando depois sobre a Sicília
numa operação brilhante



Descanso bem merecido. Os bravos "tomies" que se bateram como leões,
submeteram por completo o inimigo e o que se chamava a fortaleza da
Europa, depois do desembarque na Sicília, já não existe



JORGE VI NA ILHA INVENCIVEL



O Rei Jorge VI está sempre onde se combate. Foi assim na Jutlandia como foi já nesta guerra em França, e agora em Malta, a ilha heróica, testa de ponte para a invasão da Itália. O glorioso monarca atravessa as ruas de La Valleta, no meio de aclamações retumbantes



Jorge VI em Malta, na ilha que ficará agora na história com o seu nome: "George Cross Island". O sorriso do Rei é o sorriso da vitória. Um aperto de mão efusivo ao marechal do Ar Tedder, que venceu a batalha aérea do Mediterrâneo

O Rei confunde-se com o povo. Todos os rostos reflectem a alegria e a surpresa desta visita histórica que exalta o carácter de um homem e a nobreza de um grande monarca

O Rei de Inglaterra consagra as heróicas tropas imperiais depois da vitória do Norte de África, fazendo a continência. E milhares de vezes entoam o hino nacional num coro arrebatador de exaltação glorificadora



Depois da visita a Malta, o Rei esteve em Trípoli, demorando-se alguns dias no quartel general. Ei-lo, despreocupado, conversando com os oficiais-generais, entre os quais se vê o vencedor de El-Alamein

As mais belas flores de Malta na cidade em delírio, coberta de bandeiras e ardente de aclamações, são para Jorge VI

É a apoteose! Malta em pé, entre bandeiras e o ecoar incessante de vivas, tributa a Jorge VI esta grandiosa manifestação, tão bela e vibrante pelo seu significado de união indissolúvel da Inglaterra com o seu Império

A continência real à ilha heróica

UM LAVRADOR PORTUGUÊS NA AMÉRICA



O trabalho e a prosperidade são as compensações da família Silveira. A sua confortável casa de campo constitui como que um monumento aos seus sonhos, esperanças e perseverança

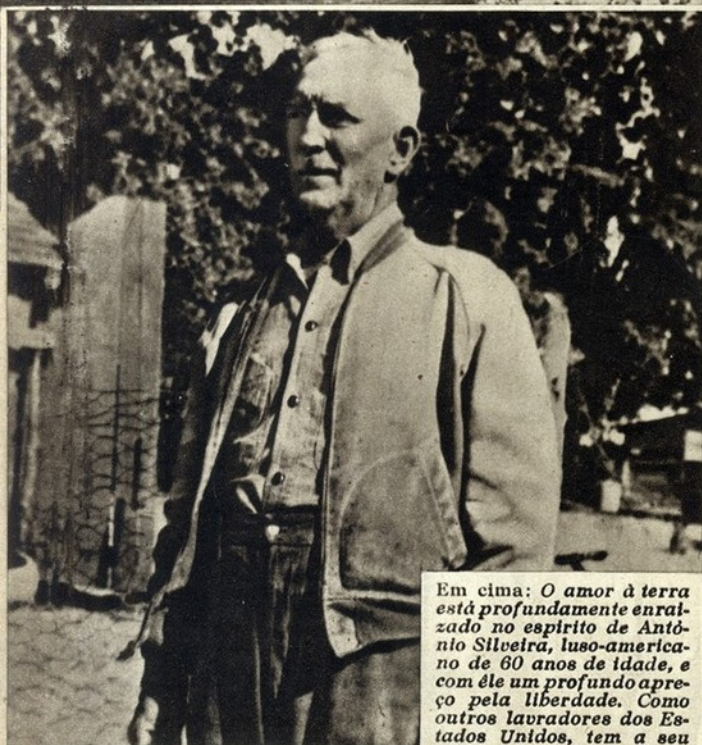
NUMA das mais férteis regiões agrícolas da Califórnia — Tulare Country — reside o sr. António J. Silveira, português emigrado nos Estados Unidos, proprietário de uma vasta quinta de cerca de oitenta hectares, que ele próprio dirige. No meio da imensidade de culturas que ali desenvolve — trigo, hortaliças, pastagens, etc. — ergue-se um grupo de elegantes casas de campo, uma das quais é a confortável moradia da família Silveira.

Com 500 dólares que pediu emprestados a um amigo comprou a sua primeira propriedade — uma quintazinha minúscula. Dois meses mais tarde, casava com Helena Tavares.

Pouco a pouco, a quinta ia prosperando e a vida começava já a sorrir à família Silveira. Com a "era das máquinas" António Silveira, tratou de equipar a sua quinta com o que de melhor havia no campo da maquinaria agrícola. O negócio melhorava a olhos vistos. Em casa dos Silveiras o conforto mais moderno não é palavra vã. O pobre emigrante de outros tempos tornou-se o próspero lavrador António Silveira, cuja quinta é actualmente avaliada em 30.000 dólares.

José e Manuel, os dois filhos do casal, são dois bons soldados do exército americano.

«Os meus dois filhos combatem na frente de batalha», diz o sr. Silveira, «enquanto eu luto na minha quinta. A vitória será por nós conseguida — eles com as suas espingardas e eu com a minha enxada — pois dessa vitória depende a paz e a felicidade de todos os povos que guardam bem aceso nos seus corações o facho sagrado da Liberdade».



Em cima: O amor à terra está profundamente enraizado no espírito de António Silveira, luso-americano de 60 anos de idade, e com ele um profundo apreço pela liberdade. Como outros lavradores dos Estados Unidos, tem a seu cargo a pesada tarefa de proporcionar boa alimentação aos soldados das Nações Unidas. Em baixo: Quarenta hectares de magnífica terra encontram-se cultivados com óptimos exemplares de trigo



No cimo da colina, eleva-se esta pequena igrejinha da comunidade luso-americana, onde há 30 anos António e Helena Silveira se casaram →



SUBMARINOS A PIQUE



O poder marítimo da Inglaterra acaba de vibrar o seu golpe decisivo nos países do eixo com o desembarque na Sicília, operação notável na qual tomaram parte cerca de dois mil navios das esquadras das Nações Unidas. O couraçado "Anson" entra em ação



O momento decisivo. A torre do submersível alemão aparece no meio das águas e o avião inglês lança, com rigorosa precisão, as bombas que o destruíram



Submarinos alemães a pique. Nas águas do Atlântico, para já não falar nas do Mediterrâneo, os submersíveis nazis sempre que aparecem são implacavelmente afundados. A tripulação de um deles, que foi destruído por aparelhos do Comando Costeiro



As esquadras das Nações Unidas, sob o comando do almirante Cunningham, despejam sobre a Sicília torrentes de metralha. E a invasão começa, conquistando-se rápida e sucessivamente os centros vitais daquela ilha, da qual se dominará a Itália



Numa fábrica de "Spitfires", os famosos aviões que ganharam a batalha de Londres, o sr. dr. Armino Monteiro, com o sr. A. Potier e um dos directores assistentes, examina o trabalho de rebitagem

A VISITA DO EMBAIXADOR



Na sua visita aos centros da indústria de guerra da Gran-Bretanha, o sr. embaixador de Portugal esteve também em vários estaleiros onde se trabalha activamente



O ilustre diplomata conversa com Geoffrey de Havilland, piloto-chefe da fábrica De Havilland, que acaba de fazer uma demonstração com um dos célebres aviões Mosquito

O ilustre embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Armino Monteiro, continua a ser um diplomata activo, dinâmico, que deixa frequentemente o seu gabinete de trabalho e, através de curtas ou longas jornadas, toma contacto com o povo britânico, visitando campos e oficinas, escolas e universidades, observando a vida inglesa em todos os seus aspectos. Não devemos surpreender-nos que assim suceda. A Gran-Bretanha dos nossos dias, mercê da luta em que se encontra empenhada, mobilizando para o mesmo árduo e acrisolado objectivo tôdas as vidas, tôdas as forças e tôdas as possibilidades, é um país que está a dar lições de nobreza e de grandeza ao mundo. O sr. dr. Armino Monteiro, na excelente posição diplomática de que disfruta, sabe-o como ninguém.

Nas últimas semanas, o nosso embaixador junto da côrte de
(*Continua na página 29*)



Numa carreira de montagem de aviões, o sr. dr. Armino Monteiro tem ocasião de observar a qualidade e a perfeição de material que deu à Inglaterra as asas da vitória



Gravemente, o sr. dr. Armino Monteiro inclina-se sôbre as pedras sagradas da catedral de Coventry, que a aviação inimiga converteu em ruínas atingindo os símbolos das liberdades espirituais



Os técnicos das fábricas de "Spitfires" mostram ao representante de Portugal os tubos de aço que entram na construção dos famosos "caças" ingleses



O sr. dr. Armino Monteiro com o sr. dr. Felix Horta visitando outro grande estaleiro de construção naval que assegura à Inglaterra a supremacia dos mares



Eisenhower e Cunningham, a bordo de um couraçado, durante a batalha do Mediterrâneo



A ARMADA DA LIBERTAÇÃO

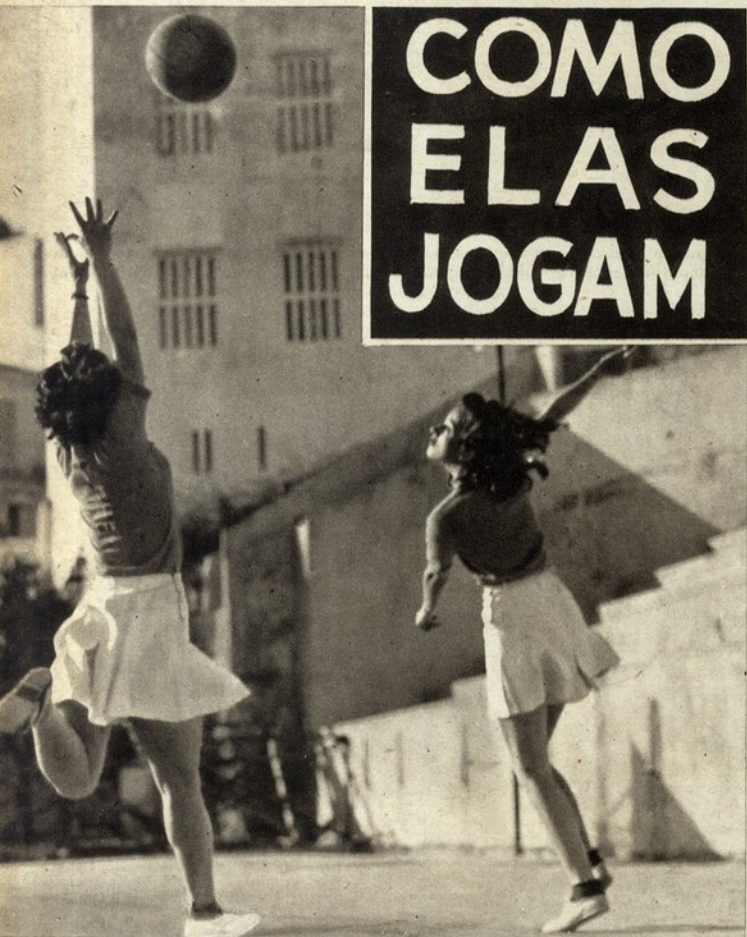
No dia 10 de Julho de 1943 as tropas anglo-americanas, numa operação gigantesca de concepção única na história militar de todos os tempos, iniciaram gloriosamente a libertação da Europa, desembarcando na Sicília. As forças de terra, de mar e do ar venceram a batalha, que será, como o Presidente Roosevelt disse, o princípio do fim das potências que destruíram a paz do mundo



O Basket ball é um dos desportos favoritos da mulher portuguesa. Um bom lançamento

O «basketball», dizem os técnicos da educação física, é o desporto mais completo pelo conjunto de movimentos simultâneos a que obriga todos os músculos, permitindo o seu desenvolvimento harmonioso, ao contrário do que acontece com a maioria das outras práticas desportivas. Assim é que, normalmente, os futebolistas ou os ciclistas apresentam flagrante contraste entre o desenvolvimento muscular dos membros inferiores e do tronco e braços; que os atletas cultores de ginástica de aparelhos, ao contrário, obtêm excepcional robustez dos membros superiores e do tronco em prejuízo das pernas. E outros exemplos poderiam apresentar-se.

Não é assim no «basketball». A corrida, o arremessar da bola com as mãos, as flexões do tronco, os movimentos de cabeça, a atitude do lançamento ao cesto, etc., constituem o melhor conjunto de actividade muscular. Por isso é um desporto criador de beleza física e, por isso mesmo, especialmente recomendado para as raparigas.



COMO ELAS JOGAM



Uma fase animada do jogo



A bola já está dentro do cesto

Uma fase do ataque, numa paragem difícil

UMA OPERAÇÃO DE URGÊNCIA



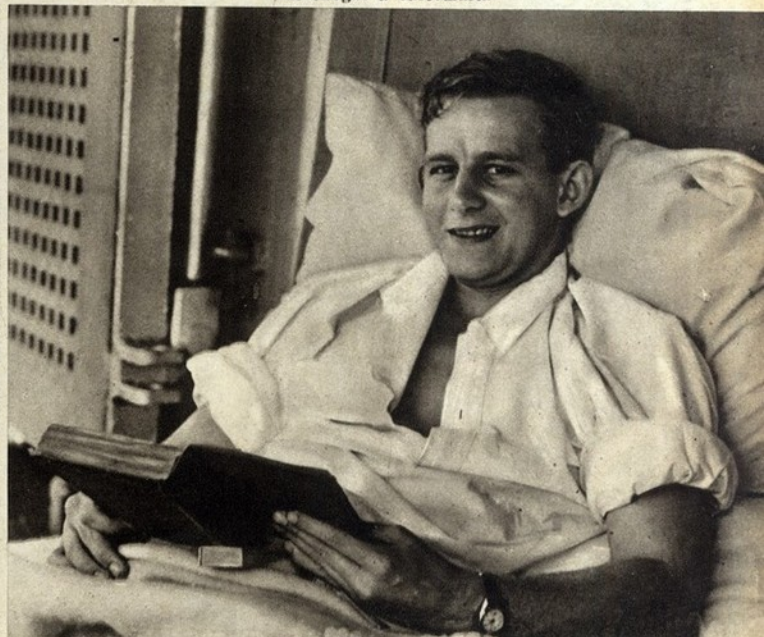
Os serviços de saúde ingleses têm-se mostrado impecáveis. É excelente a organização e a perícia dos médicos que tratam e operam em todos os locais, sejam quais forem as circunstâncias. No meio do Oceano, o cruzador "Kenya" recebeu um pedido do destroyer australiano "Norman" para uma operação de urgência a um dos seus tripulantes



O doente passa de um navio para o outro, comodamente instalado numa caixa e ligado por causa do balanço, percorrendo algumas centenas de metros antes de chegar à enfermaria



No "Kenya" é carinhosamente recebido pelos seus camaradas que se apressam a levá-lo à enfermaria onde tudo está pronto para a operação de apendicite que ele exigia



Ei-lo, algumas horas depois de operado, tão alegre e sorridente como se nada se tivesse passado com ele. Dias depois, Bruce Gillmore, que é artilheiro, com certa pontaria, metia no fundo um submarino nazi



Pacíficos bois conduzem o carro repleto de molhos lotros de trigo, que serão lançados no «calcadoiro»

A DEBULHA



Ao fundo muitos sacos já cheios de cereal, são o produto do labor executado na eira



Há no rosto destas camponesas uma satisfação irreprimível — que é a maior e a mais justa compensação do seu trabalho

SOB o sol calcinante de julho a debulha tem seu quê de símbolo bíblico: «comerás o pão com o suor do teu rosto». Assim é.

Uma tremulina de fogo envolve as coisas e os seres. Os molhos loirescentes do «pão», que mãos afeitas aos trabalhos conduzem para o calcadoiro, vão formando montes que lembram, pela melancolia dos tons amortecidos, outeiros tocados pela luz do Outono.

Mas o camponês que sorriu confiado desde quando o trigo foi verde até agora, que é loiro,



Esta mulher do campo ergue acima da cabeça um molho loirescente de trigo, com a mesma expressão de ternura com que ergueria um filho

e é graça, e é promessa, não o contempla com a poetice interpretativa das gentes artificiosas da cidade, mas com ingenuidade e esperança.

O pão é o seu poema; a alegria dos seus, a própria felicidade prometida: pão dos pobres que nem sempre o têm. Labuta em que se confundem alegria e tristeza. A lida da debulha é o fim de um esforço e despertar de um futuro, às vezes, preocupado e incerto.

O movimento rítmico do gado, o revérbero que incendeia num clarão ofiálmico, os braços fortes dos homens e das mulheres que erguem acima da cabeça, as paveias prenhes de espigas, formam um quadro admirável de modo a tentar um grande pintor da vida e do trabalho.



Entre nuvens de pó, doiradas, confugam-se as duas expressões da debulha: a sua maneira primitiva e o modo actual e mecânico

O ser humano, o gado e as espigas flavas, formam um rectângulo bíblico



Esta rapariga, numa altiva atitude, parece dizer: eis o nosso esforço, a nossa vida, a nossa ventura — o pão

A frente do Rhur foi destruída



Todo o centro de Dusseldorf, onde havia numerosas e importantes fábricas de material de guerra, foi intensamente bombardeada pelos heroicos aviadores britânicos, que assim esmagaram um dos maiores aglomerados fabris do Ruhr. A indústria bélica alemã sofreu, com a destruição total desta zona densamente industrializada bem como de outras, uma perda irreparável na sua produção. Como se vê por esta admirável fotografia, dois terços da cidade foram completamente arrasados



Os grandes aviões de transporte americanos são assim carregados. Há milhares deles na África e na Inglaterra preparados para a invasão



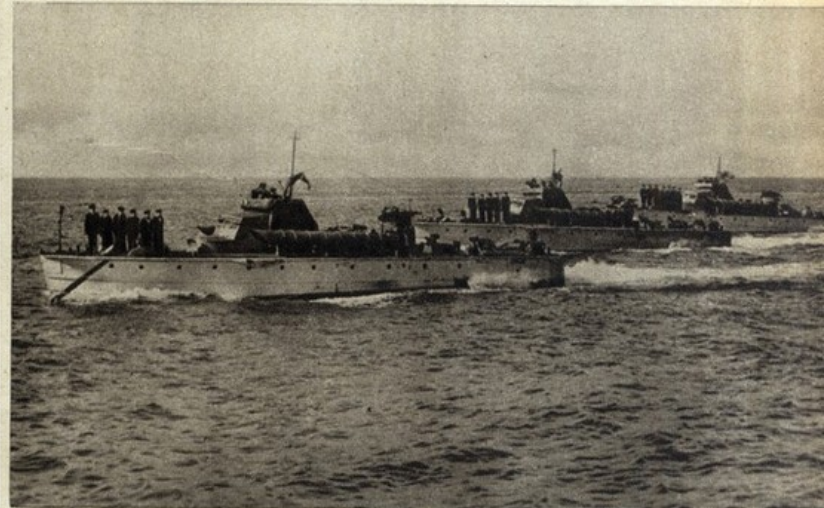
A Pantelária, que era uma ilha fortaleza, é hoje um montão de ruínas. As forças aéreas anglo-americanas destruíram tôdas as suas fortificações bem como as instalações portuárias. Os soldados ingleses, depois da vitória, ocupam os pontos estratégicos



Os preparativos da invasão estão prontos. Nada deterá os tanks das Nações Unidas que resgatarão os países da Europa do cativeiro



O exército anfíbio anglo-americano é o maior do mundo. Centenas de milhares de barcaças, algumas de tipos desconhecidos, estão agora reunidas em diversos pontos estratégicos aguardando as suas tripulações o momento de se lançarem no ataque que libertará a Europa



A esquadra alemã desapareceu dos mares. A marinha de guerra inglesa, como sucedeu na outra guerra, obteve a vitória antes do final do conflito. Lanchas-torpedeiras, de que há milhares, operando no mar do Norte

FIGURAS E FACTOS



Os srs. Presidente da República e ministro do Interior inaugurando uma exposição na Tapada da Ajuda



O Chefe do Estado inaugurando a exposição de Propaganda e Turismo no Ateneu Comercial



A missa por alma do general Sikorski, vendo-se, entre outros, os srs. embaixadores da Inglaterra e do Brasil e ministros dos Estados Unidos e da Polónia



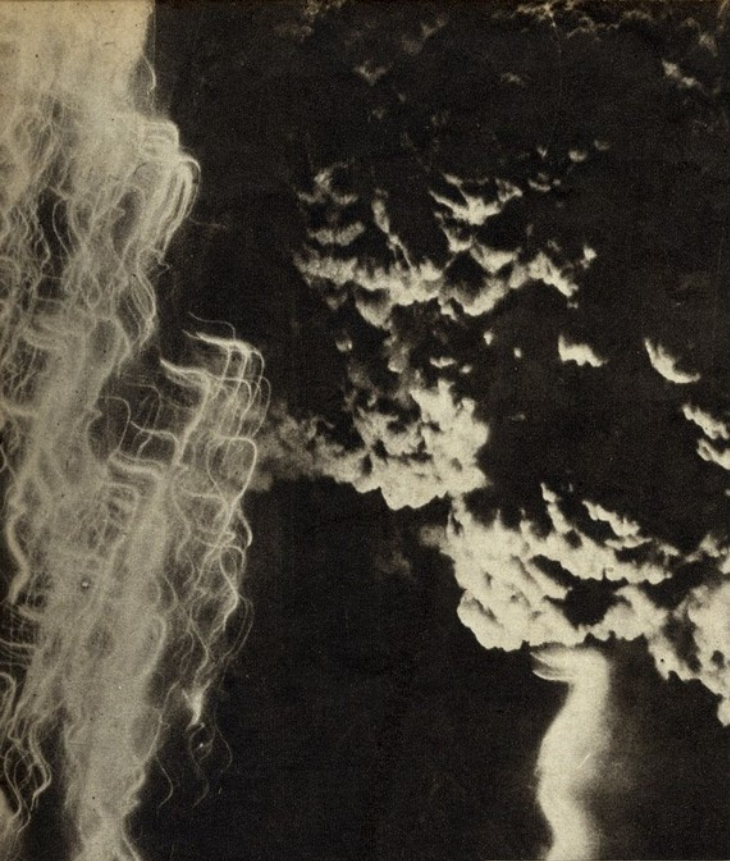
O sr. dr. Neves Fontoura visitou a Liga dos Combatentes da Grande Guerra onde pronunciou um notável discurso



O sr. embaixador do Brasil visita o Palácio da Assembleia Nacional



O ministro dos Estados Unidos ofereceu um banquete aos membros da missão militar e naval que esteve no seu País



A frente industrial da Alemanha foi destruída pela R. A. F. Todas as fábricas e indústrias de material de guerra do Ruhr estão sob o fogo da heróica aviação inglesa, que assim resgata o martírio de Londres, em 1940. Dusseldorf, a grande cidade siderúrgica alemã, arde



Prisioneiros italianos na Pantelária. O seu número ascende a 15.000



Os canhões da esquadra inglesa vomitam fogo sobre a ilha italiana. O seu estampido ouve-se na Itália, até que a rendição incondicional seja um facto

ÀS PORTAS DA ITÁLIA



Os marinheiros de Cunningham, depois de bombardearem a Pantelária, fazem o sinal da vitória. Na ilha flutua a bandeira branca



Técnica de bombardeamento de um aeródromo. Os aviões despejam, numa coluna rolante, as suas bombas, esburacando as pistas até as tornar inutilizáveis e destruindo todos os aviões pousados. Foi o que sucedeu ao aeródromo de Alghero, na Sicília



Um passeio romântico em Que-
luz com este lindo vestido de tarde

Sabe porque está nervosa?
— Porque tem sono

Anda irritável, mal disposta?
Ora pense bem... tem-se dei-
tado tão tarde...

Na segunda-feira foi ao con-
certo e na terça ao cinema. Mas
desde então até hoje que é sába-
do, não tornou a sair à noite. E,
no entanto, tem-se deitado à meia
noite e ontem esteve a ler até às
duas.

Entretem-se com pequenas coi-
sas, mais uma voltinha, a arruma-
ção duma gaveta, a manga do
tricot que gostaria de acabar...
em vez de ir para a cama dormir.

Dormir é criar saúde, acalmar
os nervos, grangear novas energias
para a luta do dia seguinte —
para a luta de sempre.

Bem sei que tem uma resposta
a contrariar este conselho que lhe
dou de se deitar cedo: não dorme.

Suprima todos os excitantes —
chá, café, picantes, fumo, alcool,
doce em demasia — coma pouco
à noite, faça o possível por lançar
fora as preocupações.

Deite-se com uma botija no in-
verno e as janelas tôdas abertas
no verão, leia qualquer livro de
viagens e beba uma chávena de
chá de tilia com uma colher de
água de flôr de laranja.

E não me diga que não tem
paciência — pelo seu sistema ner-
voso e pela sua beleza não é ca-
paz de fazer sacrifícios bem maio-
res do que este?!

Pormenores a completar conjuntos

● O espelho continua a ver-se
muito. Por exemplo: vestido azul
escuro, *empiècement* azul claro
— a separá-lo, uma tira do mesmo
tecido, em vermelho. É dum efeito
inesperado e encantador.

● Tem um vestido estampado
que já está muito visto? Faça uma
túnica com a aba tôda *drapée* e
coloque-a sobre uma saia escura,
no tom dominante, chapéu do
mesmo estampado.

● Para tornar mais estival um
casaco de *pied-de-poule* que
usará com saia preta, orle o rebu-
ço com renda preta: um folhinho
cozido pela parte inferior, que ti-
rará quando quiser.

● A silhueta em «alfinete de
prender a roupa para o *drapé*
nas ancas Impera.

● O tom *grège* ver-se-á muito
nos feltros de meia estação. Agora,
a ligação, que sempre é distinta,
consiste no piqué branco com ve-
ludo preto. E também com feltro
preto.



Modas de guerra

Ainda lhe falta

Para ir para fora ain-
da lhe faltam algumas
coisas. Vejamos:

Livros — Vários que distraiam.
Um que instrua.

Blusas — Simples para de ma-
nhã, meio-termo para a tarde, lu-
xuosas para a noite.

Sapatos — Leve todos êsses
mas também uns velhinhos, já adap-
tados, já resignados, que não ma-
gõem.

Lenços — Além dos pequenos
para prosaico uso, dois ou três
grandes de musselina em tom
simpático ou de finas rendas, só
para vista... e para provocar on-
das de perfume.

Jóias — Tanta fantasia, para
quê? Assim como «o *latinzinho*
é a *Sasezinha*», também a jóia
verdadeira é a única — não cansa
e é sempre uma credencial.

PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM



Como se prova um vestido. O da modista é um padrão de elegância

CASA QUEY

Hosiery Spécialité

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

ONTEM E HOJE

Um jornalista

MMORREU há dias Santos Tavares. Como diplomata cumpriu com subtil inteligência e clara honestidade os vários postos que ocupou. Não é, no entanto, sobre essa faceta do seu espírito que nos compete manifestar opinião — que, decerto, seria sincera e elogiosa.

Apenas nos queremos referir ao jornalista. Santos Tavares foi um jornalista, cujo talento evidenciado em tantas crónicas e reportagens esquecidas deveria ser lembrado com justiça. As suas entrevistas e crónicas, leves e espumantes, já eram, à época, mais modernas e literárias do que outras que apareceram muitos anos depois.

Apesar de viver largos anos no estrangeiro, nunca esquecera as nossas manifestações literárias; mormente as que se prendiam com o jornalismo.

Após a sua chegada a Portugal, dizia-nos ele, num ar de intimidade, à mesa de qualquer café:

— Pediram-me para escrever umas coisas acerca dos novos artistas e literatos. Gostaria de o fazer. Mas, sabe? eu não conheço esta gente de hoje; e, lá fora, nunca nos chegam indícios das suas manifestações intelectuais. E Santos Tavares, que fora sempre um espírito evolutivo e jovem, dizia-nos isto num tom saudosos de melancolia.

Gente ignorada

HÁ profissões que condenam quem as exerce a eterno anonimato. Ou melhor, só são notados os indivíduos que as praticam, quando incomodam ou desagradam ao semelhante.

Por exemplo: ninguém se lembra de que no teatro existe o ponto, que é este que conduz a peça e a «murmura» aos intérpretes. Por isso nunca os aplausos são para ele; mas, sim, para o autor e para os comediantes. Mas, se sucede o ponto falar de modo a incomodar o espectador, a sua existência é assinalada com esta frase várias vezes repetida: «Fora o ponto... fora o ponto...»

I N S T R U Ç Ã O

JOÃO de Barros, poeta de largo e luminoso voo e, também, como, aliás, são todos os grandes poetas, brilhante prosador, alia à beleza da sua arte especiais cuidados aos problemas da Instrução.

Do seu último livro «Presenças eternas», recentemente publicado, dentre os belos estudos que o compõem, merece destaque, pela oportunidade, o que se refere à Instrução em Inglaterra.

Dê-se transcrevemos o seguinte trecho:

Dê-se equilíbrio admirável, e sempre renovador, um exemplo basta: o da educação em Inglaterra. Senão veja-se.

A ideia de que a instrução intelectual, o ensino, constitui apenas uma parte, embora indispensável, de qualquer verdadeiro e útil sistema educativo — sempre foi adoptada e seguida ali. Os velhos colégios de Eton e de Harrow já mostravam que era preciso ir mais além da simples instrução, dando manifesto predomínio à formação moral e física do aluno. Mas onde realmente aquela ideia alcançou sua plena eficácia foi, e é, nas chamadas Escolas Novas, cujo tipo e modelo se deve à iniciativa de Cecil Reddie, o fundador ilustre do internato de Abbotsholme.

Visitei, há muitos anos, um dos institutos que melhor se inspirou nos princípios e métodos preconizados por Cecil Reddie: — a célebre escola de Bedales. Crianças e adolescentes robustos e alegres; camaradagem leal e afectuosa entre professores e discípulos; atmosfera de confiança e de amor ao trabalho; disciplina forte, mas livremente consentida e desajada, de tal modo nascida do próprio ambiente escolar.

Sentia-se que todos ali cooperavam de boa vontade nessa obra de beleza e de ternura, que é fazer desabrochar as consciências e desenvolver e fortalecer o espirito. Rapazes e raparigas (em Bedales a coeducação era de rigor) não conheciam a preguiça: — dentro ou fora das aulas, estavam sempre ocupadíssimos, ora cultivando os seus jardins, pomares e hortas; ora carpinteirando; ora desenhando; ora dedicando-se a outras e numerosas tarefas do seu maior agrado. Em suma, Bedales oferecia a imagem exacta, ainda que reduzida, do futuro meio social dos futuros cidadãos da Gran-Bretanha.

Outro «anónimo» que só pode receber alusões desagradáveis: o maquinista. Enquanto nos grandes paquetes, muitos metros acima do inferno onde aquêle vive, se folga, dança, «flirta», se saboreiam líquidos agradáveis e caros, ninguém imagina que um homem existe e vive numa temperatura propícia a salamandras. Contudo, se, por qualquer motivo, o navio pára, tódas as bocas exclamam: «O maquinista ia a dormir...» Os revisores de obras literárias podem igualmente ser incluídos nos «anónimos». Passam a vida a corrigir deslizes alheios, mas, se acontece provocarem alguma «gralha», logo o leitor irritado vociferará: «Que estúpido, este revisor...»

Todos estes e outros profissionais obscuros, têm, felizmente, quem lhes reconheça a necessidade da sua heróica e ingrata missão. Um crítico escreveu em um dos seus livros, a propósito dos revisores, que a eles muitos escritores admirados devem a sua glória literária.

Mas confissões generosas como esta são raras.

Um livro de guerra

NEM sempre, em livros de guerra, se reflecte maneira clara e apaixonada de julgar os homens e os acontecimentos.

Todavia, muitos ficarão como documento irrefutável.

Foi agora publicado um livro a todo o ponto notável que se intitula «Os 295 dias que abalaram a França» (os hastidores da derrota). É seu autor Acúrcio Pereira, que ao jornalismo e às letras tem dado o valor do seu talento e o exemplo da sua rara dedicação. Neste seu último livro se afirmaram as suas nobres qualidades literárias já evidenciadas em outras obras.

Em «Os 295 dias que abalaram a França», a unidade, as fontes informativas em que baseia o seu juízo crítico, a irrefutabilidade dos depoimentos contidos na obra, tornam o seu valioso estudo, não somente actualíssimo, mas, também, invulgar. Para tal contribuíram a ordenação e a clara maneira expositiva, circunstâncias estas que nos permitem, com justiça, considerar esta obra documental de factos como das melhores que até hoje se têm publicado sobre o actual conflito.

E, pormenor digno de registo: a obra do ilustre jornalista, sendo um livro sobre a guerra, a sua leitura empolga a imaginação do leitor, a tal ponto que este terá por vezes a impressão de estar lendo páginas de puro sentido imaginário. O seu poder de evocar factos constitui a grande virtude do escritor — que é, afinal, raro privilégio de comunicabilidade. Acúrcio Pereira caracteriza, admiravelmente, a energia de Churchill, que fez tudo para salvar a França, no plano inclinado em que deslizava. Os recentes e felizes acontecimentos do Norte de Africa confirmaram em absoluto que o grande político inglês tinha razão.

É por isso que «Os 295 dias que abalaram a França», são um filme vivo, verdadeiro e impressionante, que a nossa imaginação surpreende ao sabor da leitura, desde o rebotar da guerra até a queda da França.



Expressões de arte

BAUDELAIRE foi o poeta que mais descuidadosa e desprezadamente viveu a vida. No entanto, os seus versos estão impregnados de amargor. Todos nós conhecemos humoristas que são mais tristes que a sombra dos ciprestes.

Mas, em arte, nem todos os seus cultores são o espelho da própria alma. La Fontaine, que tanta moralidade aconselhou aos seus contemporâneos, nem sempre deu exemplos dignos de respeito. Talvez se possa dizer, em ar desprezido, que muitos poetas tristes foram alegres; e a expressão contraditória surge-nos naturalmente ao hico da pena: que muitos poetas alegres foram duma tristeza conflagradora.

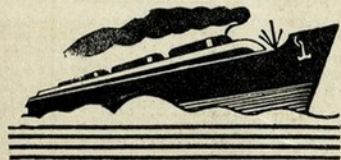
Augusto Ricardo

Companhia Nacional de Navegação

LINHA RÁPIDA DA ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL

“Quanza”

Sairá nos fins do corrente mês, recebendo carga e passageiros para:



FUNCHAL, S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e outros portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação

PARA ESCLARECIMENTOS E MAIS INFORMAÇÕES:

Séde: LISBOA — Rua do Comércio 85 — Telef. 23.021 (6 linhas)
Sucursal no PÔRTO — Rua Infante D. Henrique 73 r/c Telex. 1.434

A TRAPEIRA FLORIDA

Novela de ALEIXO RIBEIRO

ERA natural o meu acto de desespero. Resolvi suicidar-me depois de propôr à Guida o adiamento de quatro anos para o nosso casamento, e entender-me com o Antunes Marques para me arranjar colocação nas suas explorações de cacau no ultramar. Ele era o meu melhor amigo e podia proporcionar o meio de eu refazer a minha fortuna ou, antes, poder garantir à minha noiva tódas as prendas do nosso noivado: um carro do último modelo do ano, um «puro-sangue» de corridas e um iate de vela, um *center*. Estava suspenso da resposta que a Guida ia dar-me e animava-a dizendo que durante a guerra não se fabricavam novos modelos de carros, nem teria graça um noivado viajando com inestético gasogênio. Durante os quatro anos em que eu refaria a minha riqueza nas roças do querido Antunes Marques, acabaria o conflito mundial e o admirável «Butck» seria construído e expedido da América. Ela ouviu-me cheia de pressa por ter o Fred, o cabeleireiro, à espera, estendeu-me a sua mão já enluvada:

— Adeus, rapaz. Vou pensar nisso. Porque, tu compreendes? Quatro anos são um horror!

— Lembra-te do gasogênio, coisa horrível! E que não há novos «Butck»!

Ela já não ouviu, nem, felizmente, viu as minhas estúpidas lágrimas. Não seria razão para tanto; a Guida estava com pressa e o Fred é a única pessoa que não gostava de fazer esperar...

Eu fui pela primeira vez ao escritório do Marques Antunes, porque ele tem vindo sempre a minha casa, aflito com as demoras nas transações de África que tanto desesperam «La Divina».

Marques Antunes voltou-se para mim:

— Mas tu percebes alguma coisa de cacau, que não seja tomá-lo pela manhã com torradas? Sim, para gerente duma roça de cacauzeiros é preciso mais alguma coisa, filho! Como teu amigo, posso arranjar-te um posto numa das minhas plantações, mas deixa ver se melhora o regime das transações. As viagens custam um bom par de contos, e este ano não penses nisso. Para o mais, conta comigo, aparece. Precisas já dalguma coisa?...

Não o deixei levar a mão à carteira, voltei costas, saí, já sem ouvir as suas palavras, mas as de Guida, com uma nitidez alucinante: «Vou pensar nisso. Compreendes? Quatro anos são um horror!».

Um simples horror era a minha situação, reduzido a ir ao escritório do Marques An-

tunes quando precisasse dalguma coisa. Só vi uma solução: em vez de ir para a África, ir para o outro mundo. Fui comprar o bilhete e, ao mesmo tempo, o passaporte. Diante dos contos de reis duma viagem para a África, pareceu-me bem barata uma jornada para o outro mundo. Isto, mesmo depois do armeiro me perguntar pelo porte de arma e se decidia a vender-me por um bom preço a sua mercadoria. O homem bem me olhou como um suicida, mas pela última vez o meu dinheiro venceu a piedade de alguém pela minha própria vida.

Ainda me ficaram algumas pequenas notas na carteira. Saí da armaria a pensar onde me despediria deste mundo. A primeira ideia foi ir para casa e deixar o funeral a cargo dos meus creólones. Mas rejeitei-a e, a hesitar, caminhando sem destino, deixei cair a noite. Não mais veria o sol. Tinha mais pena do sol que da Guida! Entretanto, seguia por sitios da cidade que me pareciam os mais tristes. Numa rua estreita, de escassos candeleros, reparar que, lá em cima, fazia luar, havia estrelas, e li, num quarto-andar, esta tabuleta: «PENSÃO PARAISO». Subi a escada do prédio e bati à porta do andar. Era pobre, escura, a «Pensão Paraíso»! Pedi um quarto e paguei antecipadamente uma noite. A criada, ou talvez dona da casa, viu-se aflita para devolver o troco duma das minhas últimas notas de cinquenta escudos. O quarto era modesto, um leito com cobertor de papa; uma velha secretária, talvez para suprir o *toilette*; e o mais dum aposento pobre.

A secretária sugeriu-me escrever uma última carta à Guida, endereçada da «Pensão Paraíso». Fechei a porta sobre o mundo. Tirei o revólver da algibeira, com a meta dúzia de balas que comprei para o comerciante não desconfiar do que viu em mim: um suicida. Agora ia puxar um gatilho sobre mim. As balas estavam no carregador, a que o armeiro chamou tambor. Apaguei a luz para o fazer rufar na Vida. O luar entrou pela janela como um sonho. Esqueci o revólver e abri, deslumbreado, as vidraças, para saídar a noite. Uma lufada de ar fresco entrou-me no peito, como o grande espaço pelos olhos. A um lado, para o fim da rua, fosforescia, sobre os telhados, uma nesga do mar, havia navios e estrelas. Um velho sino bateu as doze badaladas. E o sonho, o grande sonho que estava espalhado pela noite, personificou-se na rapariguita que abriu a trapeira e se debruçou a dar um pouco de água às flôres. Não seria bonita, mas era moça, fresca, com a fres-

cura simples, sã, das raparigas pobres. Avistámo-nos e sorrímo-nos:

— Boa noite.
— Boa noite.

Ainda há pouco eu renegara, com Guida, tódas as mulheres, e pedi à rapariguita da trapeira uma flôr como se lhe pedisse um beijo.

— Dava-lha... — disse-me. — Mas tenho medo que caia na rua.

— Diz bem. E eu prefiro recebê-la da sua mão. Se não sai amanhã, vou aí bater à sua porta.

— Não venha, a minha mãe pode não gostar. Fica para depois de amanhã.

Porquê, depois de amanhã?

— Porque amanhã é domingo, ainda bem, não tenho que me levantar cedo. Vem à tarde uma colega minha buscar-me depois do almoço, para passarmos...

— E onde é o passeio?

Ela olhou para os lados do mar:



Caminhando sem destino...

— Para ali, à Outra Banda.
— Posso ir também?
— A minha amiga pode não gostar. Ela vai com o rapaz.
— E você?
— Eu acompanho-o.
— Bem. Eu vou pedir à sua amiga, ou ao rapaz dela, para ir também!

Na verdade, eu já não ia para o Outro Mundo. Seria o homem mais feliz da vida se fôsse só à Outra Banda!

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

LINHA RÁPIDA DA COSTA ORIENTAL

Saídas mensais regulares, com escala por:

Funchal, S. Tomé, Saizaire Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para mais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeitos a baldeação em Luanda e Lourenço Marques

Linha rápida da Costa Ocidental

Saídas mensais regulares, com escala por:

Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benuela e demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação em Luanda

Linha da Guiné

Saídas mensais regulares com escala por

S. Vicente, Praia, Bisau e Bolama

Linha da América do Norte — Linha do Brasil

(FROTA)

VAPORES DE PASSAGEIROS

«SERPA PINTO»... 8.267 ton.
«MOUZINHO»... 8.374 »
«COLONIAL»... 8.309 »
«JOÃO BELO»... 7.540 »
«GUINÉ»... 3.200 »

VAPORES DE CARGA

«LUGELA»... 8.340 Ton.
«HUAMBO»... 7.060 »
«LUANGO»... 7.086 »
«PUNGUE»... 6.293 »
«BAILUNDO»... 5.653 »
«MALANGE»... 5.053 »
«LOBITO»... 4.203 »
«BUZI»... 2.160 »
«SENA»... 1.420 »
«MICONDO» (cost.) 320 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfândega) — Telefone 2.0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique — Telefone 2.342

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL

(Continuação da página 14)

S. M. Jorge VI apreciou, directamente, o formidável esforço de guerra que a Inglaterra está a desenvolver com surpreendente dinamismo. Visitou, durante dias seguidos, em toda a ilha britânica, as diversas, numerosas e monumentais fábricas de material bélico. Apreciou, também, os incalculáveis estragos causados pelos bombardeamentos inimigos em cidades que eram, apenas, museus de maravilhas e colmeias de espírito. Em Coventry — a mártir das alemães — visitou as ruínas, os cemitérios e falou com viúvas e órfãos. Em Birmingham, como por toda a parte, foi acolhido, com todas as honras, pelo presidente da respectiva municipalidade e, seguidamente, partiu para os centros vizinhos, onde, um após outro, viu como os ingleses constroem o seu material de guerra. Homens e mulheres, de todas as esferas, irmanados no mesmo afã patriótico, trabalham sem desfalecimentos em canhões, metralhadoras, aviões, tanks, granadas, balas e tudo o mais que a ciência inventou para vencer guerras. Depois, outras cidades, outros centros, outras fábricas. Nos Midlands, em Merseyside e Liverpool, como em



OS PRODUTOS DE BELEZA

Rainha da Hungria

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

CREMES PARA DE DIA E PARA DE NOITE



M'CAMPOS

Academia Científica de Beleza

AV. DA LIBERDADE, 35
Telef. 2 1866 — LISBOA

QUAL É A CÔR "Mascote" DO SEU PO' DE ARROZ



AS NOVAS CÔRES PARA O TOM DE PELE A EXPERIMENTAR

De 10 senhoras, 9 usam uma côr errada de pó de arroz

Uma côr errada de pó de arroz dá-lhe aparência detestável, dura, o aspecto de «maquilhada» — e fá-la parecer muito mais velha. A única maneira para encontrar a tonalidade que lhe convém, é experimentar numa das faces, uma côr, e na outra, uma côr diferente. Faça hoje mesmo esta experiência com os novos e sedutores matizes do Pó Tokalon. Estes matizes novos, no «tom da pele», misturam-se por meio duma nova máquina: o «Cromoscópio». É como um olho mágico que selecciona as côres com precisão infalível. Acabou-se a má impressã de maquilhagem, devido ao pó de arroz. Este novo pó funde-se tão perfeitamente com a pele, que parece fazer parte dela. O Pó Tokalon é, por processo patenteado, misturado com «Mousse de cremes», o que faz com que adira, todo o dia, quer faça vento ou chuva. Experimente hoje mesmo o Pó Tokalon. Veja como melhora surpreendentemente o seu «tom de pele».

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Queirais ganhar dinheiro?
ANUNCIAI NO
Mundo Gráfico

muitos outros pontos, o sr. dr. Armindo Monteiro, seguindo um roteiro de fino observador, que sabe ver, sentir e até adivinhar, admirou monumentais organismos fabris, onde a produção é admirável — energia, vontade e músculos de aço de cada um e, por consequência, da colectividade. Tudo foi elevado ao máximo, homens e máquinas, num ritmo contagiante de confiança em dias próximos de triunfo e, sobretudo, num mundo em que a palavra justiça não seja nunca mais máscara de ludíbrio, nem de opressão.

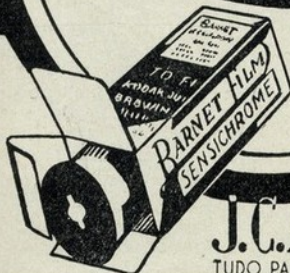
A colheita de impressões feita pelo sr. dr. Armindo Monteiro não podia ser mais vasta nem completa. Toda a Inglaterra sabe o que quer e afanosamente trabalha para o que pretende. Verificou, ao mesmo tempo, que a Inglaterra continua a amar e a respeitar a aliança anglo-lusa. Por isso mesmo, prestou suas homenagens aos trabalhadores ingleses, nossos amigos. Estas palavras, que pronunciou em Coventry, justificam-no inteiramente: «Sinto-me feliz por ter a oportunidade de visitar a vossa grande cidade e feliz igualmente por ser aqui o representante de uma amizade que dura há 600 anos. Vejo, em Coventry, um sinal da coragem indomável da Gran-Bretanha».

! E nós também!

3142

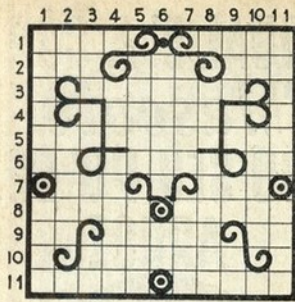
BARNET

CHAPAS, PAPEIS E PELICULAS



J.C. ALVAREZ, L.^{DA}
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

205 · RUA AUGUSTA · 207
66 · RUA D'ASSUNÇÃO · 72



PROBLEMA N.º 67

HORIZONTAIS

- 1 - O Inferno; Cada uma das pernas da enxárcia de um navio.
- 2 - Conheço; Arbusto da China, cujas folhas dão uma infusão muito apreciada; Agora.
- 3 - Ruído de vozes.
- 4 - Reprende.
- 5 - Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil) na fronteira do Paratuzi; Relativos aos habitantes da Alta Escócia; Doença.
- 6 - Nota musical; Antiga medida francesa de seis pés de comprimento; Entre nós.
- 7 - Acredita; Dá mios.
- 8 - Apupam; Artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração.
- 9 - Viração; Janota; O mais.
- 10 - TENENTE-GENERAL, COMANDANTE DO 6.º CORPO DE EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS QUE ACTUOU VITORIOSAMENTE NA BAIJA DE NASSAU, NA NOVA GUINÉ, EXPULSANDO DAI OS JAPONESES.
- 11 - Cidade do Peloponeso, perto do golfo de Nauplia; Competidor.

- 1 - Moluscos acéfalos, no seio dos quais se produz o nacar e as pérolas; Devolta.
- 2 - Acusada; Forma como moderna e geralmente os aviões atacam um objetivo.
- 3 - Custo de uma mercadoria, incluindo o seguro e o frete (comerc.); Entrega; Graça; Quilo (abrev.).
- 4 - Cem metros quadrados; Lugar onde se dão espectáculos.
- 5 - Luminoso; Nocivos.
- 6 - ALMIRANTE AMERICANO, COMANDANTE DAS FORÇAS NAVAS ALIADAS DAS ILHAS DE SALOMÃO, QUE TEM ACTUADO NA OFENSIVA DO PACIFICO; Uma das virtudes teológicas.
- 7 - Encontros; O mais alto grau.
- 8 - Caminhavas; Afim.
- 9 - Vai pelo ar; Preposição; Dirigir-se; Interjeição que designa o estrépido de desmoronamento.
- 10 - Símbolo químico do érbio; Cumpre.
- 11 - Nódos; Elevado.



Solução do problema n.º 66

LITERATURA E JORNALISMO

ESCREVER hoje um comentário pretensamente crítico acerca de um livro de jornalista é quasi tão difficil como fazer jornalismo como o fez e faz o autor da obra a que nos queremos referir. Pondo de parte o que, porventura, estas linhas preliminares possam conter de paradoxal, pretendemos salientar que a missão do jornalista, ao contrário do que muita gente julga, não é tarefa fácil e acessível a todas as mentalidades. Estabeleceu-se, ou estabeleceram-no vagos plunitivos, que o jornalismo é uma expressão inferior da literatura.

O conceito parece ainda persistir. Felizmente, não raras vezes, surgem individualidades que cumprindo com brilho o seu labor de periodistas, desmentem, com os seus trabalhos de literatura pura, essa falsa sentença divulgada.

Fialho deixou páginas eternas de jornalismo. (Que será o «Entérro de D. Luis», sendo uma reportagem inimitável?). Eça de Queirós foi, nas suas correspondências do estrangeiro, um cronista, que é ainda difficil modalidade de jornalismo.

Ramalho foi um comentador do dia-a-dia; julgou os homens, os factos e os costumes; o que é, em alguns casos, missão do jornalista.

Artur Portela é também jornalista — e dos maiores do nosso tempo. (Se por aí despontarem pequeninos despetitos, não os manifestem ostensivamente perante esta verdade que orgulhosamente nos agrada afirmar). Artur Portela com ser um grande jornalista é

também um temperamento intigável de escritor.

Não será o jornalismo uma sentida e viva escola da vida? O escritor para bem merecer este nome não terá necessidade de auscultar a tragédia humana, a farsa das vaidades, o drama impressionante dos humildes, a falsa solenidade dos senhores, as misérrimas e as grandezas dos homens? E não será com esse amalgama contradiatório de amarguras e ridículos, que se escrevem inesquecíveis páginas de jornalismo? Toda essa força humana evocadora de vidas, de sombras, de sonhos que floriram ou de esperanças que se malograram?

«Os mortos falam», são o exemplo do que escrevemos. Herculanu, Camilo, Fialho, Emídio Navarro, António Enes, Hermano Neves, e outros vullos ressurgem, como num diorama, nesta obra do jornalista com uma nitidez de visão através da prosa limpa e vigorosa do autor. E é tão difficil dar vida à vida morta!

Artur Portela, se o seu nome não estivesse de há muito consagrado pelo brilho inextinguível da sua pena, este seu último livro sagra-lo-ia como um dos nossos maiores jornalistas, e, igualmente, dos mais humanos escritores dos nossos dias. Pois nunca em arte duas virtudes se conflituam — harmonizam-se.

Artur Portela atingiu esse ponto elevado das letras: o jornalista, que tantos páginas brilhantes tem escrito, não desmerece do escritor de «Os mortos falam».

A. R.

A vitória aérea

(Continuação da pag. 8)

conduzida pela aviação anglo-americana sobre o território do inimigo será aumentada em quarenta e cinco por cento. Este aumento traduzir-se-ia por uma intensificação da guerra aérea em termos difficéis de imaginar sequer.

A batalha do Ruhr prossegue. A batalha da Sicília prossegue. Os efeitos da primeira são conhecidos através das declarações officiais dos dirigentes políticos e militares do Reich. A sua consequência immediata foi a transferência de instalações militares e industriais e de parte da população local para outras regiões. É natural que seja tentada a transferência das referidas indústrias para a Boémia e para a Silésia. Mas isso não impedirá que a R. A. F., como já foi anunciado, com os seus potentes bombardeiros, chegue até lá, destruindo-as implacavelmente.

Na batalha aérea sobre a Sicília os resultados são tam-

bém visíveis. Resultados materiais, traduzidos em estragos de incalculável importância e extensão, e resultados de ordem política e psicológica.

Passaportes Vistos e Passagens



TRATE NA

Casa ATLÂNTICA DE VIAGENS, L. DA

R. Capêlo, 8/Telefone 29471

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

Gu. me & João Graham & C.^a

de VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Inr. & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7
L I S B O A
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
P Ô R T O
Tel. 880/1



B.B.C. A VOZ DE LONDRES FALA E O MUNDO ACREDITA

EMISSÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

hora de Lisboa	Comprimentos de Onda	hora de Lisboa	Comprimentos de Onda
08,45 - Noticiário	31,75 m. (9,455 mc/s)	23,15 - Noticiário	42,13 m. (7,13 mc/s)
	41,96 m. (7,15 m/ca)		41,32 m. (7,26 mc/s)
	41,49 m. (7,23 m/ca)		31,75 m. (9,45 mc/s)
14,15 - Voz da América	24,92 m. (12,04 mc/s)	23,30 - Voz de Londres	261,10 m. (1.149 ks/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)		1.500 m. (200 ks/s)
14,30 - Noticiário	13,86 m. (21,64 m/ca)		

MUNDO GRÁFICO



Glória
aos marinheiros
da Gran-Bretanha
que tão
herdicamente
se têm batido
pela causa
da Humanidade